

São Paulo, 16 de fevereiro de 1930.

Muito prezado Sr. Dr. Lutz!

Quero expressar-lhe os meus melhores agradecimentos por sua amável carta de 3 de fevereiro, bem como pela remessa das muitas separatas. A primeira remessa, a qual recebi na segunda-feira passada, continha 10 trabalhos seus e a segunda remessa, que recebi ontem, dia 15 de fevereiro, continha a segunda comunicação sobre o gênero *Leptodactylus* escrita em português e inglês. Com essa remessa o senhor me proporcionou uma imensa alegria, considerando que agora tenho um grande número dos seus trabalhos no original, especialmente alguns um pouco mais antigos sobre tabanídeos. Sempre me lembro com saudade das belas excursões, nas quais, juntamente com o senhor, tive o privilégio de coletar mutucas e outros animais interessantes. Recebi 2 vezes a edição em português sobre o gênero *Leptodactylus* e oportunamente, caso o senhor concorde, darei a duplicata a um outro interessado. – No seu trabalho “Motucas de Guaratuba” li, pela primeira vez, *Poecilosoma* em vez de *Poeciloderas*. Suponho que esta última seja a grafia correta que eu deva usar para esse gênero. Contudo, se eu estiver enganado nessa suposição, peço-lhe, por favor, que me informe oportunamente, isto é, não gostaria que me escrevesse especialmente para isso, pois posso muito bem imaginar como o senhor está assoberbado de trabalho.

Que o senhor esteve novamente em Bonito com a senhorita sua filha muito me alegrou, pois disso concluí que o senhor está novamente restabelecido, pois afinal a viagem implica algum esforço. Foi muito interessante saber que o pequeno trem Resende–Bocaina já pertence ao passado. A cavalgada de 4 a 5 horas a partir de Formoso certamente ainda é a mesma de antigamente. – Há pouco tempo soube que o Sr. Foetterle faleceu em Petrópolis, mas não consegui saber maiores detalhes. Creio que tenha sucumbido ao seu antigo mal crônico, já que se queixava há decênios do estômago e do intestino.

Um dia desses passou aqui por São Paulo o velho Prof. Dr. Seitz. Ele planeja uma longa viagem para Goiás etc., e vai levar consigo um velho e experiente caçador de

borboletas, um austríaco de nome Spitz, que já há alguns anos é funcionário do Museu Paulista.

Sobre a expectativa de obtenção de espécies de *Moned[ula]* muito me alegrei, das quais o senhor escreve que foram capturadas durante a caçada às mutucas. O caso do Bate[-] eu mencionei em meu trabalho, bem como alguns outros casos encontrados na literatura. É muito interessante quando se pode dizer que espécies de tabanídeos, das espécies a serem consideradas, foram capturadas e eventualmente em que número, além de outras observações a elas relacionadas.

Por hoje vou terminar, enviando-lhe as minhas melhores saudações, extensivas à senhorita sua filha e ao senhor seu filho.

Com elevado apreço, seu dedicado

Carlos R. Fischer

a.c. Instituto Biológico. rua Marquês de Itu, 71 – São Paulo

